



CAPACITISMO E O CORPO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA NO ESPORTE: ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE ATLETAS PARALÍMPICAS

Érica Pereira Neto, Décio Nascimento Guimarães

A presença do capacitismo nos diferentes espaços sociais tem provocado reflexões sobre a forma como ele produz vulnerabilidade e precariedade na vida das pessoas. A luta anticapacitista é urgente, uma vez que se vive em uma sociedade hegemônica que oprime uma considerável parte da população, privando esta da dignidade social. O capacitismo é uma das discriminações mais naturalizadas e silenciadas que impedem as condições igualitárias e de participação social da mulher com deficiência. As mulheres com deficiência são duplamente excluídas, vítimas do capacitismo e do sexismo. A história da mulher aponta para tempos de resistência, enfrentamento e lutas pelo direito ao trabalho, à instrução, à política e ao esporte. Ao longo da história do esporte, os processos excludentes foram construídos e sempre existiu a repetição mecânica dos movimentos esportivos com perfeição, com valorização dos corpos mais rápidos, mais fortes e mais habilidosos. No ambiente esportivo, a diversidade corporal não é respeitada e a perspectiva anticapacitista ainda não foi incorporada. A partir do exposto, verifica-se a relevância de investigar e descortinar o capacitismo que oprime o corpo de mulheres com deficiência no esporte, bem como analisar a desigualdade de gênero presente nele. Para tanto, serão analisadas as trajetórias de vida de mulheres atletas paralímpicas tocadas pela experiência da opressão capacitista. Após as reflexões das narrativas com as barreiras e as possibilidades existentes e o referencial teórico apresentado, será implantado um curso de formação continuada anticapacitista para os licenciandos de Educação Física, pois acredita-se que as discussões e o combate ao capacitismo deve ser cotidiano, tanto nos espaços públicos como nas instituições de ensino, assim como deve ser explícita a resistência contra a invisibilidade da mulher nos diferentes espaços e manifestações sociais, inclusive no cenário esportivo. Para inverter essa tendência, faz-se necessário construir práticas corporais e esportivas anticapacitistas, buscando valorizar a diversidade e promover a emancipação plena da mulher.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Estadual do Norte Fluminense

